

PREFÁCIO

Muitos Riscos para uma Rede Visível

1. Riscos

A Arte também se faz com riscos. Às vezes está em risco. No que respeita à Educação Artística, o risco está a ser traçado: a educação tem vindo a ser rasurada, riscada. Sobre isto se propõe um tema para a inovação, para a crítica, para o debate: é o tema que ocupa a Rede Visível.

"Rasuras", "Riscos" também são nomes de séries, obras ou mesmo preocupações de Edith Derdik, cuja obra "Arremate" que compoe a capa deste volume chama atenção para essas questões. As ligações e os riscos estabelecem propostas primeiro de tensão e depois de união, de uma nova estrutura, uma nova rede.

A Rede Visível é uma plataforma de partilha e reflexão sobre temas relativos à arte e à sua mediação. Surge no âmbito da rede construída nos Congressos Internacionais Matéria-Prima, e procura ampliar, atualizar e diversificar os canais de pesquisa e investigação no campo alargado da mediação artística e cultural.

É um círculo que se propõe organizar encontros de debate, publicações monográficas e eventos que respondam com pertinência a desafios temáticos, assim como fazer atividades de intervenção e disseminação, como exposições, videogramas ou outras ações de fronteira e de criatividade.

O contexto é crítico, ou melhor de crise. Os sintomas têm vindo a ser identificados (Queiroz & Oliveira, 2015; Queiroz, 2013) no contexto de alteração rápida que se tem vivido. São os neologismos adoptados pelas políticas que favorecem uma alienação do ensino em favor de um discurso privatizador, com ênfases na eficiência, nas metas, na comparabilidade, ou nas lógicas do empreendedorismo e do auto-emprego, com uma vertente que ignora as humanidades em favor das STEM (Science, Technology, Engineering and Math).

Quando há crises orçamentais, os cortes nas humanidades são tentadores, e têm acontecido: menos horas, mais disciplinas eliminadas, componentes curriculares que saem das horas letivas e passam para atividades extracurriculares e opcionais, e muitas vezes a serem pagas como extras.

Na União Europeia os objetivos educacionais chamam-se 'estratégicos' e exigem mais ensino tecnológico – e assim, menos humanidades. Perspetivas similares atravessam os estados ibero americanos. Os estudos da OCDE (os testes PISA) permitem obter um referencial da eficácia do ensino sem uma perspetiva sobre as artes, deslocando-se as políticas sobre as ciências, matemáticas e a língua materna.

O aperto sobre as humanidades tem vindo a concretizar-se com

muita rapidez, com especial visibilidade no Brasil, depois de na Europa se ter iniciado o processo.

Ao mesmo tempo que estes dados se sucedem, as alterações de estilo de vida associados à generalização dos novos média estão a transformar a relação das novas gerações com as substâncias. Os significantes estão a desaparecer em benefício do ecrã tátil e da virtualização de conhecimentos e de competências. Um lápis começa a parecer um objeto vintage, e a capacidade de o manejar começa a ressentir-se desde tenra idade.

A paisagem política e socioeconómica modificou-se profundamente, assim como, e talvez em igual medida, a paisagem relacional, o grau de afastamento do corpo em relação aos significantes vivos. As relações e interações não dispensam aplicações de conectividade.

A Rede Visível encontra aqui a sua razão de ser. Os membros da Rede são pesquisadores e profissionais da área da educação, mediação e artes, estando também os trabalhos abertos a outros participantes. A proposta de debate foi essa, o perigo em que a educação artística se encontra um pouco por todo o lado.

2. Linhas

Assim se reuniram os 17 contributos nesta REDE VISÍVEL, colocada em marcha a partir da outra rede informal que os sucessivos congressos Matéria-Prima foram estabelecendo, no âmbito de cooperação estreita ibero-americana a partir de Lisboa.

Mirian Celeste Martins (São Paulo, Brasil) no artigo "Quando a fé move montanhas, Francys Alÿs e o esperar" depois de uma revisão sobre as possibilidades que a educação oferece, apresenta uma perspectiva esperançada na mediação artística, nas possibilidades que a educação menos formal pode oferecer.

Belidson Dias, Tatiana Fernandez & Rosana de Castro (Brasília, Brasil) no artigo "Aguas turbulentas: El encuentro entre el giro educativo en el arte y el giro de la visualidad en la educación" debruça-se sobre a viragem pictural (pictorial turn) que está na origem de uma apropriação pedagógica da Cultura Visual, ao mesmo tempo que visita a "viragem educativa" que percorre as artes e a curadoria. Há aqui terreno para uma abordagem sistemática da educação artística, através da implicação do artista, da maior participação e da sequente emancipação do espectador.

Bernardina Leal (Brasília, Brasil) no artigo "Sob Olhares Sombrios: formação e mediação artísticas em risco" propõe uma aquisição artística pelos meios artísticos e expressivos da fotografia: as narrativas fotográficas que, uma vez partilhadas, originam consciência crítica e cidadania.

Consuelo Schlichta (Paraná, Brasil) no artigo "Professor agora e artista depois, ou melhor, por que não ser na mesma hora os dois?" reflete sobre a dualidade alienação / criação propondo contributos artísticos no lado da educação, no sentido de se vencer a desvalorização humanista.

Jociele Lampert (Santa Catarina, Brasil) no artigo "Desafios da pesquisa em Arte Educação ou Arte Educação pela pintura" revisita a dualidade artista / professor como uma componente chave para a educação artística, para a arte como uma experiência vivida.

Juliano Siqueira (Brasil) no artigo "Arte e Formação nos Escritos de Peciar" visita o pensamento pedagógico do artista Silvestre Peciar Basiaco (Uruguai, 1935 - Brasil 2017) e os seus contributos no ensino da Universidade de Santa Maria, enfatizando as dimensões fundamentais da liberdade e da responsabilidade social, num currículo dotado de "flexibilidade vegetal".

Lucia Pimentel (Minas Gerais, Brasil) no artigo "Ensino / Aprendizagem em Arte e Mediação: problemas e inovações" visita a dualidade que é necessário reconectar, o artista professor. A aula como um momento de criação, e o tempo como um componente em perigo de ser submetido pela realidade, são alguns dos desafios.

Ricard Ramon (Valencia, Espanha) no artigo "Derivas de la enseñanza del arte: reivindicando la construcción filosófica de la educación artística" considera a importância que a educação artística deveria ter ao mesmo tempo que apela para uma maior consolidação epistemológica e filosófica: a disciplina deve ser defendida de dentro para fora, da sua fundamentação académica para a sua implantação.

Ricard Huerta (Valencia, Espanha) no artigo "Patrimonios de la Educación Artística: generar territorios propios desde un Currículo Vibrante" depois de apontar as ameaças à Educação Artística que também se manifestam em Espanha, elenca algumas possibilidades de intervenção mobilizada: ateliers de cultura visual em aula, com uma leitura crítica dos média, dos conteúdos e da publicidade, uma maior implicação do Professor / Artista, numa convocação ativa de uma estética com ética.

Cristiane Terraza (Brasília, Brasil) no artigo "Escola e experiência estética: uma abordagem da estética e da arte a partir do iluminismo" defende uma maior horizontalização disciplinar e mais espaço para uma investigação criadora para fazer face a uma educação ainda muito enraizada nos paradigmas iluministas.

Cristina Azevedo Tavares (Lisboa, Portugal) no artigo "O ensino das humanidades e as artes: do que sentimos e o que podemos fazer" propõe um enquadramento crítico das realidades curriculares para depois se debruçar sobre os contributos da Psicologia da arte e do comportamento, assim como das teorias da comunicação, para reivindicar uma agenda de tarefas onde os papéis da Estética e da História da Arte possam ser resgatados, porque também estão ameaçados.

Carla Juliana Alves (Brasil) no artigo "Inquietações de professores de Artes Visuais: do silêncio na sala de professores à solidão nos corredores da escola" aponta a necessidade de repensar a formação de professores, a sua atualização, bem como os paradigmas das pesquisas no campo da educação sendo salientado o reforço da inter-relação entre a pesquisa e a formação docente.

Leonardo Charréu- (Portugal) no artigo "Racionalidades que justificam a presença da educação artística no currículo escolar. A força

e o impacto do argumento económico”, questiona o modo e o tipo de racionalidade que tem vigorado para justificar a presença do ensino das artes no currículo oficial. O autor fala de justificativas racionais e propõe que num mundo multipolar e globalizado, necessitamos de outras maneiras de racionalidade, que elas sejam mais vivas e interdependentes.

Renan dos Santos Silva (Brasil) no artigo "Formação docente em artes visuais: conflito entre currículos" parte da sua pesquisa de doutoramento sobre a formação inicial de professores para apontar um distanciamento da Universidade em relação à escola.

Rejane Coutinho & Camila Lia (São Paulo, Brasil) no artigo "A mediação cultural pela perspectiva da arte /educação: comentários sobre uma experiência" abordam o papel da mediação e da criação de públicos através de alguns exemplos da prática que tomam a abordagem triangular, de Ana Mae Barbosa, como fundamentação.

Ronaldo Oliveira (Paraná, Brasil) no artigo "Construção curricular e produção de sentido: Pela inclusão curricular das histórias de si nos processos de formação" coloca a construção curricular como um dos eixos de sensibilidade, e trazendo a sua experiência formadora no âmbito da sua docência no PARFOR.

Umbelina Barreto (Rio Grande do Sul, Brasil) no artigo "Conversa à roda da visualidade na contemporaneidade" introduz os contributos de um grupo de pesquisadores de Porto Alegre, que se debruçam sobre a mutabilidade da visualidade, sobre a essencialidade do ver no processo pedagógico (mostrar), valorizando não a passividade, mas a escolha, para que se possa cartografar as descontinuidades do tecido cultural visível.

3. Entrelinhas

Os autores aqui convocados podem convergir numa perspectiva que valoriza a formação, a criatividade e a crítica cultural como elementos estruturantes de uma pedagogia atualizada da educação e da formação artística. Apelando a um maior entrosamento entre a perspectiva crítica da cultura visual, a intervenção do professor como um criador, e a mobilização do espectador através das novas mediações, é todo um programa dimensionado que é proposto. As suas dimensões podem ser apontadas como formação, crítica e mediação, os campos onde se trava agora este desafio de resgate.

As perspectivas apresentadas não deixam de sublinhar: os perigos para a Educação Artística existem. As propostas são de intervenção cívica, através do contributo que a pesquisa pode facultar e que justifica este terceiro volume da coleção Educação Artística, do Centro de Investigação e Estudos em Belas Artes da Universidade de Lisboa.

Referências

Queiroz, João Paulo & Oliveira, Ronaldo (2015) "As 'STEM' e a arte educação: compreender o que mudou nos últimos 10 anos nos EUA,

União Europeia e América Latina." In Lima, José Maximiano Arruda Ximenes de & Souza, Maria de Lourdes Macena de (Org.) Congresso Nacional da Federação de Arte / Educadores do Brasil: Congresso Internacional da Federação de Arte/Educadores. Anais do Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores: Congresso Internacional da Federação de Arte / Educadores, 5 a 9 de novembro de 2015. Fortaleza: IFCE. pp. 1306-16.

Queiroz, João Paulo (2013) "Discursos da Arte em Mudança" In Cirillo, José & Grando, Ângela (Orgs.) O Sabor da sua Saliva é Sonoro: reflexões sobre o processo de criação nas artes. São Paulo: Intermeios Casa de Livros. Pp.148-157. ISBN: 978-85-64586-44-4

João Paulo Queiroz & Ronaldo Oliveira